

Antigo Império

3100 – 2181 a.C. * I-VI dinastias * Capital: **Menfis**

I dinastia – Narmer



Paleta de Narmer (3200-3100 a.C.)

Representa a vitória do faraó, fundador do Império Egípcio, que levou à unificação do Alto com o Baixo Egito. De um lado o Faraó usa a touca branca do sul enquanto do outro utiliza a coroa vermelha do norte. As ações são aqui descritas de uma forma simbólica e convencional.

Osíris, o Deus dos Mortos, é a divindade mais importante.

Mastaba de Narmer (3150-3125 a.C.)

Em Nagadah, é um túmulo construído à semelhança da habitação comum – uma construção paralelepípedica que cobre uma sala subterrânea onde são colocados o corpo e a estátua do defunto, objectos do quotidiano e oferendas.

III dinastia – Sanakht



Pirâmide de Zoser (2670-2650 a.C.)

Situada em Saqqarah, é uma Pirâmide em degraus – construída inicialmente como uma mastaba (por Imotep), foi ampliada com se tratasse de sobreposições sucessivas de mastabas.

Templo de Zoser situa-se ao lado da pirâmide (primeiro plano da imagem).

Rá, o Deus do Sol, substitui *Osíris* em importância.

IV dinastia – Seneferu



Pirâmides de Gizé – túmulos dos faraós Keops (*Khufu*), Kéfren (*Khafre*) e Miquerinos (*Menkaure*), apresentam esquemas de túneis e câmaras para evitar a sua violação. A sua guarda está a cargo da **Grande Esfinge de Kéfren**.

Estátua de Kéfren (2550-2480 a.C.)

Talhada em diorito, apresenta o faraó sentado com o *Klaft* na cabeça. Também aqui existem convenções: postura austera, braços juntos ao corpo, simplicidade e realismo, frontalidade e formas quase rectas (inscritas num quadrado ou rectângulo).

Estátuas do príncipe Rahotep e Nofrit (ca. 2600 a.C.)

Conjunto policromado, apresenta convencionalismo na diferença de cor da pele – cor mais escura no homem (funcionário) e cor de marfim na princesa.

A Pirâmide entra em desuso, passando a ser utilizada como elemento simbólico.

V Dinastia – Userkaf



Mastaba de Mereruka

Túmulo com 33 compartimentos em Saqqarah, as paredes apresentam pinturas e relevos que relatam, com grande naturalidade, cenas de família, trabalho, prazer, embora se notem as convenções de representação bidimensional: cara, pernas e mamilo de perfil e olhos e tronco de frente.

Estátua do Xequel el-Beled e Escriba sentado, encontradas em Saqqarah, mostram grande realismo e maior naturalidade na sua representação, em contraste com a austeridade dos faraós. Os escribas eram funcionários com estatuto especial, devido às suas funções, e, como tal, tinham liberdade de se fazerem representar.

Escriba do administrador Dersenedj, 2504-2347 a.C. (Altes Museum, Berlim, 2007 © j.m.russo)

VI dinastia – Teti

Estátua do Anão Seneb e sua família – apesar do seu realismo, verificam-se os convencionalismos da época: cor, dimensões (a mulher mais pequena que o homem).

1º Per. Intermediário

2181 – 2133 a.C. * VII-X dinastias

Surgem os primeiros túmulos escavados na rocha – os **Hipogeus**.

Médio Império

2133 — 1786 aC. * XI-XII dinastias * Capital: Tebas

XI dinastia — Mentuhotep II



Reunificação do Alto e Baixo Egito. *Osíris* é novamente o Deus mais importante.

Templo de Mentuhotep II (ca. 2055-2004 aC.)

Primeiro templo mortuário construído em Deir-el-Bahari, embutido na rocha, é constituído por um terraço encimado por uma pirâmide rodeada de 3 filas de colunas, em grande parte desaparecido.



Sarcófago da rainha Kawit (ca. 2055-2004 aC.)

Na continuação de uma cena em que uma vaca é ordenhada, a Rainha consorte de Mentuhotep II, é aqui representada a beber leite por uma taça enquanto é cuidadosamente penteada por uma serva.

Os baixos-relevos do seu sarcófago são agora obtidos por afundamento — mais económicos e protegidos, embora percam em modelado.



As maquetas em madeira são frequentes neste período, como as **Oferendas de Gado** ou os **Soldados**.

Fabrico do pão, da cerveja e o matadouro (ca. 2150-2050 aC.)

Faz parte de um conjunto de maquetes em madeira do Túmulo de Wadjet-hotep, como forma de levar para além-túmulo os episódios da vida, actividades e diversões que pretendia conservar.

(Glyptoteket, Copenhaga, 2018 © j.m.russo)

XII dinastia — Amenemhet I



Templo de Sesóstris I — ou Senusret I, pequeno templo em Karnak.

Estátua de Sesóstris I

A menor preocupação pela Morte reflecte-se na arte por uma expressão suave e algo melancólica. Existe uma solenidade da atitude — é o Idealismo.

As filhas de Djehutihotep*

O ideal de beleza feminina é representado por figuras estilizadas — esbeltas e alongadas. O motivo é repetido com amplo espaço, e é tido grande cuidado na execução dos adornos.

[* Governador de uma província sob o reinado de Amenemhet II a Senusret III]



Amenemhet III

De olhos salientes e carregados, um gesto amargo é visível nas diversas representações do faraó, o que evidencia uma maior consciência da própria individualidade.

Busto de Amenemhet III (Altes Museum, Berlim, 2007 © j.m.russo)

2º Per. Intermediário

1786 — 1567 aC. * XIII-XVII dinastias
Invasão dos Icsos.

♦ EGIPTO ANTIGO

 1993-94 (revisão 2021)
**Templo de Luxor** (1350 a.C.)

Iniciado por Amenófis III, é dedicado a Amon, Mut e Konsu, inicia-se numa colonata de 7 pares de colunas campaniformes que dá acesso a um pátio rodeado de colunas papiriformes, que liga à sala hipostila e ao santuário. Foi ampliado por Ramsés II (seu neto), que lhe acrescentou um pátio antecedido por 2 obeliscos.

Colossos de Mémnon (1350 a.C.)

Duas estátuas monumentais representando Amenhotep III (ou Amenófis III).



O reinado de Amenófis IV é uma exceção na História do Antigo Egito – instaura o Monoteísmo com o Deus Aton, representado pelo Disco Solar, que traz a energia para a Terra. Assume o nome de **Akhenaton** e transfere a capital para *Tell el-Amarna*, dando origem ao **período Amarnita**.

A escultura atinge um realismo defeituoso – crânio, ventre e membros exagerados – por vezes caricaturais, como se pode observar na **Estátua de Akhenaton** ou nos baixos-relevos em que se utiliza a técnica do afundamento, usada no Médio Império.

Akhenaton (Altes Museum, Berlim, 2007 © j.m.russo)

Templo de Aton (1350 a.C.) – Os Templos são abertos e o deus não é representado.

Busto de Nefertiti / Cabeça de Nefertiti / Torso de princesa (Nefertiti?)

Nestas três peças, também são evidentes os sinais de Realismo exagerado.

**Akhenaton, Nefertiti e três filhas sob os raios solares** (1345 a.C.)

Placa em relevo do retábulo de um santuário que mostra o casal real numa reunião familiar com suas filhas, representando a humanidade, e Aton é agora visível no disco solar, que está situado no alto do céu.

(Altes Museum, Berlim, 2007 © j.m.russo)



Tutancaton, Faraó muito jovem, sofre as pressões dos sacerdotes a fim de restabelecer o culto do Deus Amon, destruindo tudo o que estava relacionado com Aton e adoptando o nome de Tutancamon.

O seu túmulo reveste-se de grande importância por ter sido encontrado intacto no Vale dos Reis.

Máscara mortuária de Tutancamon (1323 a.C.)

Apesar do restabelecimento de Amon, as formas não conseguiram libertar-se das influências do período Amarnita – é o caso dos seus Retratos onde ainda se encontra um certo realismo, embora em menor grau.

XIX dinastia – Ramsés I



Após a vitória sobre os Hititas, Ramsés II traz um novo período áureo ao Egito.

As representações da sua figura caracterizam-se por um rosto oval com nariz adunco e pela utilização da tanga tradicional, do Khaft e novos Toucados.

Ramesseum (1350 a.C.)

Memorial situado na necrópole de Tebas. A Sala Hipostila é decorada por colunas lotiformes. À sua frente elevam-se 4 estátuas de Osiris.

[O nome deve-se ao arqueólogo francês Champollion, que primeiro identificou os hieróglifos]

**Abu Simbel** (1350 a.C.)

Dois Templos escavados na rocha (*Speos*) dedicados a Ramsés II e a Nefertari (mais pequeno e para o culto de Hathor). O primeiro, apresenta uma fachada com 4 estátuas sentadas de Ramsés II, que dá acesso a uma sala com colunas adornadas por estátuas de Osiris, segue-se um átrio e o santuário. O segundo, inclui 6 estátuas em pé (de Ramsés II, Nefertari e Hathor) na sua fachada.

3º Período Intermédio / Período Tardio

1088 – 30 a.C. * XXI-XXXI dinastias * Capital: **Tanis / Bubástis / Sais ...**

XXI dinastia – Esmendes (Nesbanebdjed)



Após Ramsés XI da 20ª dinastia, o Egito começa uma fase em que é sistematicamente dominado por forças estrangeiras – Líbios, Núbios, Persas, Gregos, Romanos, entre outros.

Alguns estudiosos definem um **3º Período Intermédio** com início na 21ª dinastia e final na 26ª, e só a partir ainda dessa dinastia se iniciou o **Período Tardio** ou **Época Baixa**, com Psamético I ao reunificar o país.

No entanto, o Egito nunca conseguiu total independência perante as potências estrangeiras.

Esfinge do rei Taharqa, 690-664 a.C. (British Museum, Londres, 2019 © j.m.russo)

Dinastia Ptolomaica – Ptolomeu I



Após as conquistas de Alexandre I, o Grande, o Egito fica sob o domínio grego. Grande admirador da cultura egípcia, permitiu a continuação das suas crenças religiosas, iniciando-se o Período Helenístico (332 – 30 a.C.) com uma dinastia Macedónica seguida da dinastia Ptolomaica fundada por um general seu.

Templo de Horus (237 a.C.)

Construído em Edfu por Ptolomeu III, mostra o interesse dos soberanos de origem grega pela cultura egípcia. A sua construção é semelhante ao templo de Luxor, no entanto, apresenta uma variação (introduzida a partir da XXII dinastia) na existência de uma colonata com paredes até meia altura entre o pátio e o vestíbulo.

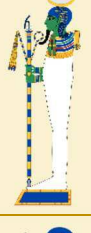
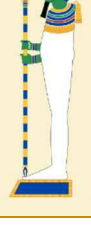


Livro dos Mortos – Papiro de Ani, ca. 1250a.C. (British Museum, Londres, 1993 © j.m.russo)

♦ EGIPTO ANTIGO

 1993-94 (revisão 2021)

Mitologia

	RÁ Deus criador do Universo, do Estado e da Justiça. É representado como Homem com cabeça de Falcão e Disco Solar com "Ureo" na cabeça.		OSÍRIS Deus da Vegetação e da Agricultura. Foi morto pelo irmão Seth, que o desfez em pedaços e os dispersou. Foi reconstituído por Ísis, sua mulher, tornando-se no senhor dos Mortos, sendo o Faraó defunto com ele identificado. De forma Humana, o manto justo ao corpo confere-lhe o aspecto de Múmia, acompanhado dos tributos reais: o Flagelo, o Pastoral e a coroa do Alto Egíptio rodeada de plumas.
	ÍSIS Protectora do Bem estar, dos Nascimento, dos Navegantes e do Estado. Apresenta a forma de Mulher com o Disco Solar entre dois chifres de Boi e com o seu hieróglifo (Trono) na cabeça e o Nó Ísiaco no hábito. Teve grande importância sobretudo no período Helenístico, sendo assimilada pela mitologia grega.		SETH Deus dos Desertos, da Violência e da Guerra, tomou a forma de um burro selvagem com orelhas compridas e cortadas na ponta e focinho saliente. Assumiria forma humana e viria a ser morto por Horus, para vingar o seu pai Osiris.
	ANUBIS É uma divindade funerária de forma humana com cabeça de Chacal e, por vezes, com aspecto totalmente animal. Deus dos Mortos e dos Túmulos, presidia às cerimónias fúnebres guardando o defunto e assegurando-lhe comida e boa sepultura. No culto de Osiris, é seu irmão ou, segundo outras versões, ajudou à sepultura (embalsamento) do seu corpo.		HATHOR Personifica a Abóbada Celeste, sendo representada como um Vitelo ou assumindo forma de Mulher com cabeça de bovino ou humana, mas sempre com orelhas e chifres de Vaca, com Disco Solar com duas penas de Avestruz. Também Deusa do Amor e como divindade funerária acolhe os defuntos no Além, dispensando os seus alimentos e bebidas.
	HORUS Filho de Osiris, vinga a sua morte matando Seth. Apresenta-se como um Falcão com a coroa do alto e baixo Egíptio e "Ureo" na ponta e asas na cabeça, ou com forma humana e cabeça de Falcão.		AMON Deus que, em Tebas, era o Deus Máximo e Universal, assimilando-se com Rá (Amon-Rá). Era-lhe consagrado o Ganso ou o Carneiro de chifres curvos. Originalmente de forma Fálca, adquiriu forma humana com duas plumas altas e, por vezes, com cabeça de Carneiro.
	MUT Deusa-Mãe que deu origem ao mundo. Foi consorte de Amon-Rá a partir do Médio Império. Representada como uma simples mulher com um vestido vermelho ou azul, e a coroa dupla do Alto e Baixo Egito sobre um abutre, segurando um <i>Ankh</i> (chave da vida).		KHONSU Deus da Lua, filho de Mut, relaciona-se com a criação de novas vidas de todos os seres vivos. Apresenta-se como uma múmia com o símbolo da infância, usando um colar (<i>Mena</i>) e segurando o flagelo e o pastoral, símbolos da autoridade dos faraós. Também existem representações com cabeça de falcão.
	MONTU Aparece também como Monthu-Ra, encorpora a vitalidade conquistadora dos faraós. Representado com cabeça de falcão, usando as duas plumas e com disco solar com <i>Ureo</i> . Associado à fúria do touro, chegou a ser representado com cabeça de touro no Período Tardio.		PTAH Deus criador, patrono dos artesão e dos arquitectos. Representado, por vezes, como um anão, de cara verde, barba divina e segurando o ceptro, os três poderes do Antigo Egíptio.